

FEVEREIRO DE 2024

Relatório de Relações e Violência no Namoro

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



ASSOCIAÇÃO
WOMANIZA-TE

Ficha Técnica

Organização e Elaboração: Associação Womaniza-te

Equipa Técnica: Sofia Cabanita, Ana Rodrigues e Tânia Dantas

Supervisão: Catarina Matos e Mónica Freitas

Produção Gráfica: Marco Brazão

Instituições parceiras da Womaniza-te: Graal Portugal e Direção Regional da Juventude
(no âmbito da candidatura ao programa PRINT)



Para mais informações ou esclarecimentos, pode encontrar os contactos da Womaniza-te através do nosso site, disponível no QR Code.

Índice

<i>Apresentação</i>	<i>3</i>
<i>Relações e Violência no Namoro</i>	<i>3</i>
O que são Relações de Namoro na Adolescência.....	3
Relações Saudáveis e Tóxicas.....	3
Violência no Namoro: O que é?	4
Formas de Violência.....	5
Diferenças entre Sexos na Violência no Namoro	6
Violência no namoro no quadro legislativo português.....	6
Como gerir relações de namoro violentas?	7
Contactos úteis:.....	8
<i>Objetivo do Estudo</i>	<i>8</i>
<i>Método</i>	<i>8</i>
Participantes	8
Instrumento.....	11
Procedimento	12
Procedimento de Recolha de Dados.....	12
Procedimento de Análise de Dados.....	12
<i>Resultados.....</i>	<i>12</i>
<i>Discussão</i>	<i>14</i>
<i>Webgrafia</i>	<i>18</i>
<i>Bibliografia</i>	<i>19</i>
<i>Anexos</i>	<i>20</i>

Apresentação

A Womaniza-te apresenta este relatório referente à síntese dos dados sobre as relações de namoro e violência – mais especificamente sobre a legitimação de comportamentos tóxicos e violentos no namoro – junto de jovens da Região Autónoma da Madeira (RAM) recolhidos por meio de um questionário online, entre 27 de fevereiro e 02 de dezembro de 2021.

Relações e Violência no Namoro

O que são Relações de Namoro na Adolescência

No início da fase escolar, as crianças iniciam a criação de relações com pessoas que não estão no seu seio familiar. Já na adolescência, os envolvimento românticos e afetivos têm um papel fundamental no desenvolvimento emocional, social e cognitivo, pois através deles vão aprender mais sobre si e sobre as suas relações, i.e. irão desenvolver a sua identidade, percebendo quais as suas preferências, aprender a equilibrar e a organizar o seu tempo de modo a conseguir estar com os(as) amigos(as) e com o(a) parceiro(a), estudar e fazer outras tarefas que sejam necessárias, comunicar, colocar limites saudáveis, entre outros aspetos.

Relações Saudáveis e Tóxicas

Relações tóxicas implicam a convivência com alguém que não será fonte de bem-estar, pois existe sempre a busca por algo mais, como poder e controlo. À partida, todas as pessoas deveriam querer evitar este tipo de relações, dado o seu carácter prejudicial. Contudo, isto nem sempre se verifica.

Crianças que crescem num ambiente de violência doméstica, têm maior probabilidade de vir a estar em relações abusivas, porque começam desde cedo a normalizar comportamentos abusivos, a sua autoestima tende a ser mais baixa, proporcionando a aceitação de um(a) primeiro(a) parceiro(a) sem reflexão e ignorando possíveis comportamentos tóxicos denominados comumente de “*red flags*”. Por isso, é

fundamental o trabalho da criminologia e da psicologia na prevenção destes comportamentos precocemente.

Por outro lado, de acordo com a Escola Saudavelmente da Ordem dos Psicólogos Portugueses, “Nas relações saudáveis existe uma boa comunicação. Numa relação saudável devemos sentir-nos confortáveis para falar sobre qualquer tema e expressarmos de forma assertiva”.

A assertividade – ou comunicação assertiva - é uma das habilidades mais importantes para desenvolver com jovens, para que possam limitar comportamentos tóxicos e evitar relações de violência.

Violência no Namoro: O que é?

A violência no namoro são atos cometidos por um dos elementos do casal ou até por ambos de uma forma contínua ou pontual. A pessoa agressora tem como objetivo estar num patamar de superioridade face à vítima, através de comportamentos controladores e de dominância.

Os vários tipos de violência podem surgir em relações de durações variadas, em idades variadas, com pessoas de várias orientações sexuais, e podem acontecer tanto com homens como com mulheres. Por isso, precisamos de formas de atuação que sejam abrangentes e não discriminatórias, e preferencialmente que incluam a faixa etária referente à adolescência, pois é nesta idade que se iniciam os relacionamentos amorosos e sexuais.

Em Portugal, 1 em cada 4 jovens relatam ter sido vítimas de algum tipo de conduta abusiva pelos/as parceiros/as (APAV, folheto informativo consultado a 07 de julho de 2020). Relativamente à realidade da RAM, foi realizado em 2015 um questionário que abordava esta temática e 13% dos/as jovens consideraram normal experienciarem violência no namoro. Neste sentido, surgiu a campanha “Que Queres” no âmbito do II Plano Regional Contra a Violência Doméstica (Henrique Correia, Funchal Notícias, publicado a 15 de fevereiro de 2017).

Formas de Violência

Como referido no site da Escola Saudavelmente, “Todas as formas de violência no namoro têm como objetivo magoar, humilhar, controlar e assustar. A violência nunca é uma forma de expressar amor por outra pessoa.”

A forma de violência mais comumente falada e também mais visível é a **violência física** que vai desde uma agressão pontual (ex: empurrão) até à forma mais grave (ex: homicídio).

Existem, no entanto, diversas formas de violência, sendo que muitas delas passam despercebidas, por não serem visíveis e/ou parecerem inofensivas.

Atualmente, muito já se sabe também sobre **violência psicológica**. Envolve comportamentos que não implicam necessariamente uma agressão física (ex: controlo do vestuário que o(a) parceiro(a) utiliza; utilizar nomes pejorativos para se dirigir à outra pessoa).

Existe a **violência verbal**, referente a situações em que a comunicação verbal é feita de forma agressiva (ex: utilizar nomes pejorativos; gritar).

Outra forma de violência é a **violência sexual**. É comum este tipo de violência passar despercebida, principalmente, em relacionamentos mais duradouros, porque existe ainda o preconceito de que as relações sexuais na relação são sempre consentidas. É fundamental esclarecer então que a violência sexual se refere a qualquer comportamento em que o(a) companheiro(a) força a outra pessoa a realizar atos sexuais contra a sua vontade.

A **violência económica** refere-se a situações nas quais uma das pessoas da relação controla o dinheiro do(a) outro(a) sem o seu consentimento e contra a sua vontade (ex: retirar o dinheiro da carteira do(a) parceiro(a) ou obrigá-lo(a) a comprar prendas).

A **violência social** também traz muitas consequências à vítima. Neste caso, a pessoa agressora tenta controlar as relações interpessoais da vítima. Um exemplo que retrata facilmente este comportamento surge quando o(a) agressor(a) impede que a vítima passe tempo com pessoas amigas ou familiares.

Por fim, atualmente fala-se muito sobre a **violência digital**, na qual o(a) parceiro(a) controla e/ou oprime as redes sociais do(a) parceiro(a). São exemplos de violência digital

obrigar a partilhar as passwords, fazer *stalking* online (rastrear todos os passos da pessoa) ou fazer *bullying*.

Diferenças entre Sexos na Violência no Namoro

Ainda existe uma tendência comum de se pensar que apenas o sexo feminino é vítima deste tipo de violência. Apesar das estatísticas apontarem para o facto de as mulheres serem mais vezes vítimas, devido a contextos históricos e sociais, não se deve ignorar que o homem também pode ser vítima.

De facto, nos Relatórios Anuais de Segurança Interna é possível observar que existe uma maior percentagem de mulheres vítimas de violência doméstica do que homens. Por exemplo em 2022, a percentagem de vítimas do sexo feminino era notavelmente superior ao sexo masculino: 72.4% e 27.6%, respetivamente. Isto poderá explicar-se através da existência de cifras negras, ou seja, criminalidade que não é denunciada, quer seja: pelo estigma social que existe de que homens não são vítimas; por fatores individuais (ex. vergonha); por haver um desconhecimento e/ou banalização daquelas que são as formas de violência anteriormente descritas.

Segundo um estudo realizado no primeiro trimestre de 2023 pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) e pela União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), numa amostra de 5916 jovens, chegou-se à conclusão de que o sexo masculino apresenta maiores níveis de legitimação - ato de normalizar comportamentos tóxicos - para todas as formas de violência, em comparação com o sexo feminino.

Violência no namoro no quadro legislativo português

De forma a proteger a vítima, existem leis que punem este tipo de crimes. No artigo 27º, número 1, da Constituição da República Portuguesa percebemos que todos os indivíduos têm direito à liberdade e à segurança, sem qualquer tipo de exceção.

Efetivamente, no Código Penal, entre os artigos 131º e 176º-B, estão presentes os tipos de crimes contra as pessoas. Todavia, é de extrema importância realçar o artigo 177º, número 1, alínea c) onde está explicito que as molduras penais de alguns destes

crimes podem ser agravadas em um terço no caso de a pessoa ser “particularmente vulnerável, em razão de idade (...)”.

Torna-se ainda fundamental realçar o artigo 152º relativo à violência doméstica, sendo que na alínea b) do número 1 se faz referência às relações de namoro. De acordo com este artigo, incorre num crime de violência doméstica “Quem, de modo reiterado ou não, infligir maus-tratos físicos ou psíquicos, incluindo castigos corporais, privações da liberdade, ofensas sexuais ou impedir o acesso ou fruição aos recursos económicos e patrimoniais próprios ou comuns: a pessoa de outro ou do mesmo sexo com quem o agente mantenha ou tenha mantido uma relação de namoro ou uma relação análoga à dos cônjuges, ainda que sem coabitação”.

O artigo 152º vem esclarecer duas dúvidas que surgem comumente no contexto:

1. A pessoa agressora continua a incorrer no crime de violência doméstica, mais especificamente no namoro, mesmo que a relação já tenha terminado;
2. A pessoa agressora não precisa de coabitar com a pessoa vítima para que incorra no crime de violência doméstica.

Como gerir relações de namoro violentas?

Terminar relações amorosas poderá conduzir a sentimentos de tristeza, frustração e desânimo. Quando se trata de uma relação tóxica e violenta, este término pode ser desafiador.

O fator mais importante a garantir é a segurança da vítima. Por isso, é fundamental que se reforcem as suas redes de apoio, pois que o(a) agressor(a) poderá não aceitar a decisão do(a) companheiro(a) e escalar o nível de gravidade do seu comportamento.

É também comum surgirem sentimentos de culpabilização pelos comportamentos do(a) agressor(a) ou pelo término da relação, que podem ser reforçados pelo discurso da pessoa agressora (ex. eu bati-te, porque falaste com outra pessoa e não me disseste). Torna-se fundamental ajudar a vítima a perceber que a agressividade não é responsabilidade sua e que poderá optar por outro caminho.

A vítima deve procurar a ajuda profissional (ex. polícia, psicólogo/a, assistente social) sempre que necessário e, desta forma, priorizar a sua segurança. Segue-se uma lista de contactos úteis em situações de violência no namoro.

Contactos úteis:

- Número Europeu de Emergência – **112**
- Associação Presença Feminina – **291 759 777**
- Instituto de Segurança Social da Madeira – Equipa de apoio às vítimas de violência doméstica – **291 205 135**
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) – **116 006**

Objetivo do Estudo

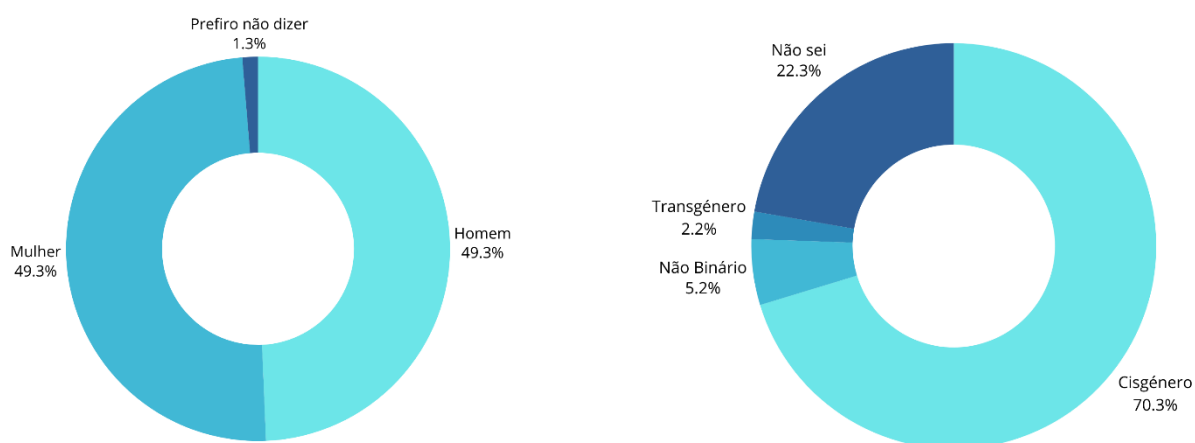
A Womaniza-te pretendeu reunir a perceção e a forma como os jovens vivenciam as suas relações de namoro, analisando a perceção de legitimação dos seus comportamentos e atitudes, de forma a perceber se, na RAM, estes jovens vivem (ou não) relações de namoro saudáveis.

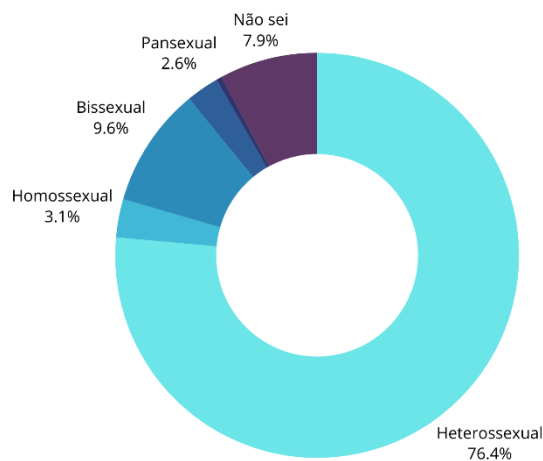
Método

Participantes

A amostra do presente estudo foi composta por 229 participantes, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, sendo que a idade média da amostra foi de 14,4 anos (DP = 2). Temos uma amostra que se identifica predominantemente Cisgénero (70,3%) e Heterossexual (76,41%). A grande maioria frequentava, à data da recolha dos dados, o 3º ciclo de ensino (68,12%) e habita na região do Funchal (52%).

Relativamente às relações, apenas 17,5 % se encontrava, à data da recolha dos dados, numa relação amorosa.





Características	Descrição	N	Percentagem
Amostra		229	
Sexo	Feminino	113	49,3%
	Masculino	113	49,3%
	Prefiro não dizer	3	1,31%
Identidade de Gênero	Cisgênero	161	70,3%
	Não Binário	12	5,24%
	Transgênero	5	2,18%
	Não sei	51	22,3%
Orientação Sexual	Heterossexual	175	76,41%
	Homossexual	7	3,05%
	Bissexual	22	9,60%
	Pansexual	6	2,62%
	Assexual	1	0,43%
	Não sei	18	7,86%
Escolaridade	2º Ciclo	4	1,74%
	3º Ciclo	156	68,12%
	Secundário	67	29,25%

	Universitário	1	0,43%
	Não Sei	1	0,43%
Região	Funchal	119	51,96%
	Santa Cruz	46	20,08%
	Câmara de Lobos	32	13,97%
	Ribeira Brava	25	10,91%
	Machico	2	0,87%
	Ponta do Sol	2	0,87%
	Porto Moniz	1	0,43%
	Santana	1	0,43%
	Calheta	1	0,43%
Situação Amorosa	Já Estive	97	42,35%
	Nunca Estive	92	40,17%
	Sim, estou	40	17,46%
Sexo do Parceiro	Feminino	72	31,44%
	Masculino	67	29,25%
	Não Binário	2	0,87%
	Não Tenho/Não se aplica	88	38,42%

Aproximadamente 6 em cada 10 está ou já esteve num relacionamento amoroso.



Aproximadamente 6 em cada 100 relataram situações de violência episódica nas suas relações de namoro



Instrumento

Sendo que o objetivo da investigação passava por conhecer e efetuar um diagnóstico relativamente à legitimação da Violência no Namoro junto dos jovens da RAM, foi elaborado um questionário online específico para esse efeito que procurou reunir dados sobre como os jovens madeirenses vivenciam as suas relações de namoro, de forma a analisar os comportamentos e atitudes presentes nas relações de intimidade e perceber se estes jovens vivem relações saudáveis ou não (Anexo A). Este questionário encontra-se dividido em quatro partes. A primeira parte integrou 12 questões que permitiram a caracterização sociodemográfica da amostra. A segunda parte, composta por 25 questões, procurava analisar a qualidade das relações dos jovens madeirenses, recorrendo a uma escala métrica de zero a três, onde zero correspondia a discordo plenamente e três a concordo plenamente. A terceira parte foi composta por 6 questões que permitiam explorar a forma como os jovens madeirenses experienciam as relações de violência no namoro e o nível de conhecimento sobre os meios de apoio disponíveis. Por fim, na quarta pretendeu-se disponibilizar um espaço de partilha onde o(a) participante poderia colocar dúvidas e deixar o seu contacto.

Procedimento

Procedimento de Recolha de Dados

Após dinamizada uma ação de sensibilização relativamente ao tema da Violência no Namoro em contexto de sala de aula, era disponibilizado o link para o questionário Relações de Namoro. Foi previamente solicitado junto da amostra o seu consentimento informado de forma verbal. Importa notar que o preenchimento do questionário tinha uma duração média de 20 minutos.

Procedimento de Análise de Dados

A análise dos dados sucedeu a recolha dos mesmos. Para tal recorreu-se a construção de Tabelas Dinâmicas no Microsoft Excel. A ferramenta “Tabelas Dinâmicas” é um mecanismo que permite calcular, resumir e analisar dados, possibilitando observar comparações, padrões e tendências nos seus dados.

A primeira fase de análise dos dados obtidos consistiu, portanto, na familiarização sistemática dos dados, recorrendo à transcrição dos mesmos para um ficheiro em formato Excel, facilitando a sua organização, compreensão e consequente interpretação dos resultados. Esta familiarização foi igualmente marcada por anotações contínuas, sobre potenciais relações entre os dados obtidos e o tema que se pretende estudar. Seguidamente deu-se início à construção das tabelas que permitiam refinar os dados e uma compreensão mais clara dos mesmos e iniciar a análise das relações estabelecidas entre os temas.

Resultados

		Discordo Plenamente			Discordo			Concordo			Concordo Plenamente		
		Resultado	Total R	%	Resultado	Total R	%	Resultado	Total R	%	Resultado	Total R	%
1.	Fazer cenas de ciúmes ou ficar chateado/a pelo/a parceiro/a não o fazer.	161	229	70%	51	229	22%	10	229	4%	7	229	3%
2.	Partilhar as passwords do telemóvel e redes sociais por insistência do/a parceiro/a	210	229	92%	13	229	7%	4	229	2%	2	229	1%
3.	Influenciar a forma de vestir.	183	229	80%	40	246	17%	5	229	2%	1	229	0%

4.	Utilizar problemas mentais como razão para exercer violência.	214	229	93%	13	229	6%	0	229	0%	2	229	1%
5.	Proibir de conviver com amigos/as e/ou familiares	217	229	95%	8	229	3%	2	229	1%	2	229	1%
6.	Mandar mensagens/telefonar para saber onde e/ou com quem o/a parceiro/a está.	114	229	50%	70	229	31%	31	229	14%	14	229	6%
7.	Ficar chateado/a quando o/a parceiro/a passa algumas horas sem responder.	123	229	54%	70	229	31%	31	229	14%	5	229	2%
8.	Desculpar os atos do/a parceiro/a, porque tem problemas familiares.	106	229	46%	57	229	25%	27	229	12%	39	229	17%
9.	Deixar de fazer alguma coisa para agradar o/a parceiro/a.	138	229	60%	46	229	20%	36	229	16%	9	229	4%
10.	Pressionar o/a parceiro/a para iniciar relações sexuais.	213	229	93%	15	229	7%	0	229	0%	1	229	0%
11.	Agridir fisicamente.	225	229	98%	3	229	1%	1	229	0%	0	229	0%
12.	Desculpar os atos do/a parceiro/a, porque tem problemas económicos	141	229	62%	42	229	18%	22	229	10%	24	229	10%
13.	Insultar; chamar nomes.	213	229	93%	11	229	5%	5	229	2%	0	229	0%
14.	Fazer com que o/a parceiro/a se sinta mal à frente de outras pessoas; humilhar.	223	229	97%	5	229	2%	1	229	0%	0	229	0%
15.	Pressionar para comprar prendas e/ou pagar saídas.	216	229	94%	11	229	5%	2	229	1%	0	229	0%
16.	Desculpar os atos do/a parceiro/a, porque consome álcool/substâncias.	189	229	83%	28	229	12%	8	229	3%	3	229	2%
17.	Seguir o/a parceiro/a para saber onde vai e/ou o que vai fazer.	203	229	89%	21	229	9%	3	229	1%	2	229	1%
18.	Ter redes sociais partilhadas.	139	229	61%	49	229	21%	27	229	12%	13	229	6%
19.	Ameaçar com a publicação de fotos íntimas e/ou mensagens pessoais.	222	229	97%	5	229	2%	2	229	1%	0	229	0%
20.	Fazer o/a parceiro/a sentir-se mal por dedicar tempo a outras atividades.	210	229	92%	16	229	7%	3	229	1%	0	229	0%
21.	Obrigar o/a parceiro/a a fazer algo que não gosta e/ou não quer.	219	229	96%	10	229	4%	0	229	0%	0	229	0%
22.	Sentir medo do/a parceiro/a.	217	229	95%	10	229	4%	2	229	1%	0	229	0%
23.	Sentir-se infeliz na relação.	208	229	91%	15	229	7%	4	229	2%	2	229	1%
24.	Desconfiar do/a parceiro/a.	172	229	75%	47	229	21%	9	229	4%	1	229	0%
25.	Colocar a vida do/a parceiro/a em risco.	227	229	99%	2	229	1%	0	229	0%	0	229	0%

		Não			Não quero responder			Não Sei			Sim		
		Resultado	Total R	%	Resultado	Total R	%	Resultado	Total R	%	Resultado	Total R	%
1.	Sentes que foste/és vítima de violência no namoro?	194	229	85%	7	229	3%	14	229	6%	14	229	6%
2.	Sabes a quem recorrer se fores vítima de violência no namoro?	18	229	8%	6	229	3%	5	229	2%	200	246	87%
3.	Sentes que foste/és agressor numa relação de namoro?	209	229	91%	6	229	3%	12	229	5%	2	229	1%
4.	Sabes a quem recorrer se fores agressor numa relação de namoro?	63	229	28%	14	229	6%	9	229	4%	143	229	62%
5.	Alguma vez presenciaste atos de violência no namoro de outros casais?	110	229	48%	9	229	4%	31	229	14%	79	229	34%
6.	Sabes a quem recorrer se presenciasses algum ato de violência no namoro?	38	246	17%	11	229	5%	8	229	3%	172	229	75%

Discussão

Foi possível, após análise e interpretação dos resultados, perceber que os jovens madeirenses apresentam relações de namoro mais saudáveis do que tóxicas e reconhecem adequadamente os padrões de toxicidade e violência.

Cada item do questionário desenvolvido encontrava-se associado a uma tipologia de violência - física, psicológica, verbal, sexual, social, económica e digital – sendo possível observar, através dos resultados obtidos, que tipologias são mais ou menos toleradas.

Foi possível perceber que, em 16 dos 26 itens apresentados, os participantes discordaram plenamente, tendo sido obtidas percentagens acima dos 80% que englobavam todas as tipologias de violência exploradas (itens 2, 4, 5, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23 e 25). Este resultado permite-nos confirmar que os jovens madeirenses apresentam crenças tendencialmente mais positivas que negativas relativamente às suas relações de namoro, não legitimando a presença de comportamentos tóxicos nas mesmas.

No entanto, são notórias percentagens preocupantes, apesar de percentualmente baixas, em seis dos itens explorados (6, 7, 8, 9, 12 e 18).

As percentagens mais preocupantes remetem para uma maior permeabilidade para situações de vitimização por meio de violência digital: item 6 “Mandar mensagens/telefonar para saber onde e/ou com quem o/a parceiro/a está”, item 7 “Ficar chateado/a quando o/a parceiro/a está algumas horas sem responder” e o item 18 “Ter redes sociais partilhadas”, onde 40% concordou com as afirmações. Uma revisão

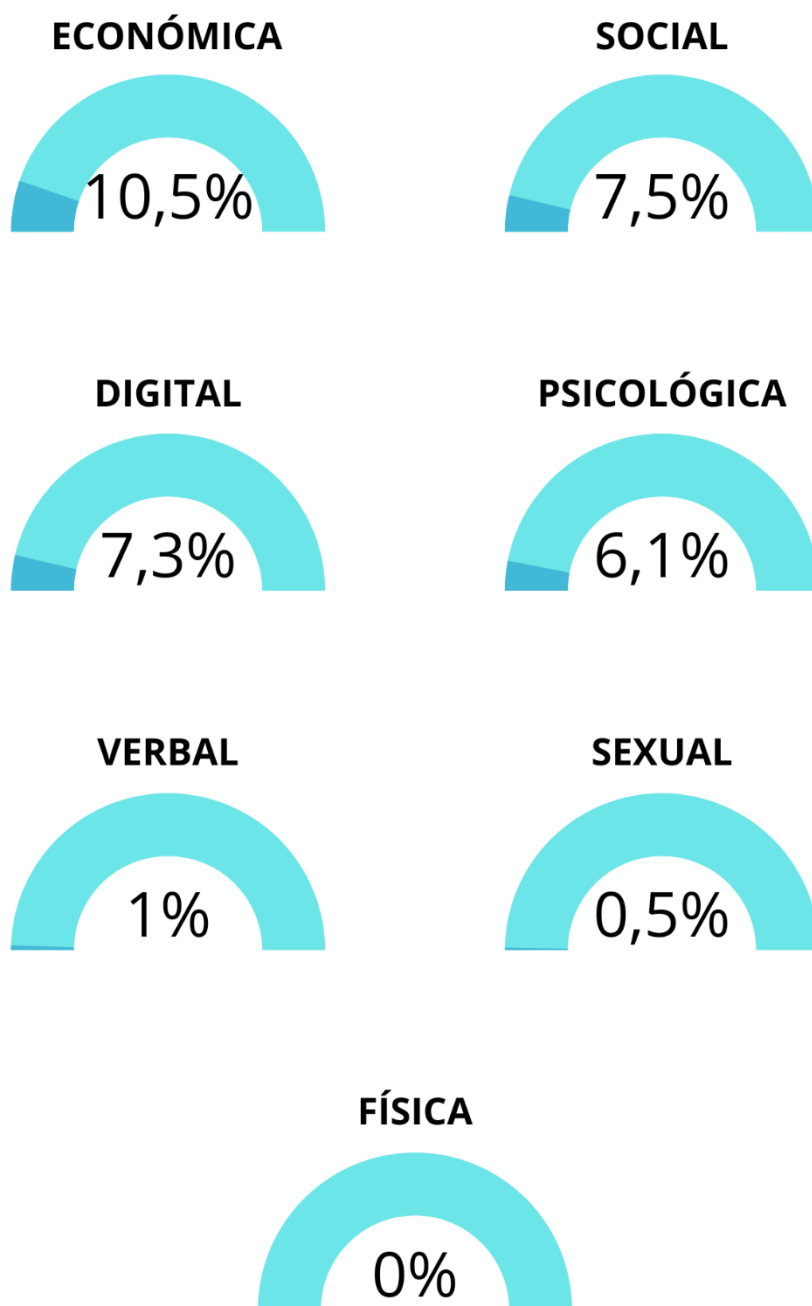
sistemática sobre o tema publicada em 2021 afirma que “Essas condutas são consideradas pelos adolescentes como algo próprio da relação de namoro, dificultando o seu reconhecimento como uma expressão de violência, pois são compreendidas e legitimadas como prova de amor, cuidado e demonstração de confiança para com o outro. Essa constatação ilustra a potência silenciosa da violência, naturalizada, e quiçá tomada como parte integrante do relacionamento” (Andrade, Sampaio & Donard, 2021).

Os tipos de violência psicológica e social parecem destacar-se, especificamente no item 8, no qual 17% dos jovens concordaram plenamente com “Desculpar os atos do/a parceiro/a, porque tem problemas familiares”, e no item 9, onde 16% dos jovens concordam com “Deixar de fazer alguma coisa para agradar o/a parceiro/a”. Estes itens revelam a crença enraizada relativamente à submissão e à necessidade de efetuar cedências constantes, abdicando de gostos e vontades pessoais em prol do bem-estar do outro. No seguimento do que é a produção científica sobre esta temática, verifica-se que normas e estereótipos culturais podem afetar o discernimento da vítima sobre estas situações, acabando por desvalorizar e/ou desculpabilizar condutas visivelmente inofensivas, mas que a longo prazo podem torna-se violentas nas relações de intimidade (Ventura, Frederico-Ferreira & Magalhães, 2013). De acordo com a Ordem dos Psicólogos Portugueses, as vítimas podem não apresentar mazelas físicas visíveis, mas “podem ainda desenvolver problemas de Saúde Psicológica (incluindo perturbações da Ansiedade, Depressão, Perturbações Alimentares, Comportamentos Auto lesivos ou Suicídio) bem como dificuldades de relacionamento saudável com outras pessoas”. De forma geral, a melhor forma de apoiar uma vítima nesta situação é escutá-la sem julgamento e incentivá-la a procurar ajuda.

Por último, importa ressaltar o Item 12 “Desculpar os atos do/a parceiro, porque tem problemas económicos” onde 10% dos(as) jovens concordou totalmente, o que revela alguma tendência para situações de vitimização económica. Algumas pesquisas parecem indicar que as dificuldades económicas e o sustento das pessoas descendentes são uma das maiores razões para manter uma relação abusiva, ou até para regressar a essa relação após tê-la terminado, principalmente no sexo feminino. A solução para esta questão parece consistir no empoderamento e literacia financeira.

Fez-se ainda uma análise geral sobre os tipos de violência mais legitimados. Para isso, utilizou-se as cotações relativas às respostas “concordo” e “concordo plenamente”,

calculou-se a média para cada um dos tipos de violência abordados e ordenou-se por ordem decrescente. É importante salientar que estes dados são meramente exploratórios, pois a divisão de cada item para cada tipo de violência – havendo itens que englobam mais do que um tipo- foi feita de acordo com o conhecimento e formação na área da Violência no Namoro dos elementos responsáveis pelo projeto, bem como com base em todas as referências webgráficas e bibliográficas enumeradas no final deste documento, carecendo por isso de uma posterior validação estatística.



Felizmente, é notória uma escassa prevalência de comportamentos de violência física nas relações amorosas dos(as) jovens madeirenses, assim como é visível a capacidade para solicitar ajuda em situações tóxicas e/ou violentas. Estes resultados são congruentes com os que foram obtidos por Oliveira (2021) na sua tese de mestrado, em que afirma que “Surpreendentemente e contrariamente ao esperado os resultados obtidos foram positivos na medida em que parece haver pela maioria dos jovens uma consciencialização sobre o que é a violência no namoro e quais as atitudes corretas e erradas no seio de uma relação amorosa entre duas pessoas”.

No entanto, não podemos descurar a importância de analisar os casos em que a violência ainda prevalece, ainda que pouco representativos estatisticamente. No total, 6 em cada 100 jovens relataram situações de violência episódica nas suas relações de namoro, que apesar de aparentar se um valor reduzido, apresenta um cariz preocupante dados os seguintes relatos:

“(...) O meu ex. fingiu automutilar-se no momento de uma discussão por telefone de forma a manipular-me para não acabar com ele (...)”

“(...) Fui obrigada a ter relações sexuais com um ex-namorado e depois ainda me obrigou a tomar a pílula do dia seguinte (...)”

“(...) não ir um domingo a casa da namorada e estar em casa mais a família e ela ficar toda chateada (...)”

“(...) Sim, eu estive numa relação meia abusiva não podia falar com rapazes não podia ter amigos e nem sair de casa sem ele, foi o pior namoro que tive (...)”

“(...) Controlo das redes sociais, da roupa, dos amigos, das saídas, humilhação e violência verbal (...)”

Importa munir estes jovens com informações e conhecimentos relativamente à violência no namoro, de forma a garantir uma eficaz prevenção destas situações. Atuar

preventivamente mostra-se fundamental, para evitar a continuidade destes atos de violência a longo prazo e para quebrar padrões de violência transgeracionais.

Podem ser elencadas algumas limitações a este trabalho de recolha e análise de dados. Em primeira instância, a dificuldade em encontrar meios de análise das relações de namoro levou à construção de um questionário que, naturalmente, carece de validação científica. Em segundo lugar, a inacessibilidade a um software estatístico condicionou a possibilidade de cruzar dados e as respetivas reflexões, pois não foi possível extrair o máximo potencial dos resultados obtidos (ex. que sexo legitima mais comportamentos de um determinado tipo de violência). Por fim, tornou-se limitadora a aplicação do questionário em sala de aula, pois, apesar dos cuidados pré e durante a aplicação, algumas pessoas revelaram desconforto.

Futuramente, seria interessante: analisar mais extensivamente esta base de dados tão rica, através do uso de uma software de análise estatística (ex. SPSS); validar o instrumento do ponto de vista científico; aplicar em mais concelhos da Ilha da Madeira, principalmente no Norte, para que haja uma maior abrangência e representatividade dos dados; e, por fim, que estes dados possam dar origem a uma intervenção mais focalizada nas reais problemáticas desta faixa etária (ex. violência digital).

Acreditamos que este trabalho é um ponto de partida interessante e importante, não só para a ilha da Madeira, mas para todo o território nacional, pois possibilita uma reflexão específica para a faixa etária abordada.

Webgrafia

- https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2023/02/InfografiaVN_UMAR_2023_Final_Corrigida.pdf
- <https://escolasaudavelmente.pt/alunos/adolescentes/amor/violencia-no-namoro>
- <https://www.apavparajovens.pt/pt/go/relacoes-saudaveis-e-nao-saudaveis>
- <https://escolasaudavelmente.pt/alunos/adolescentes/amor/saber-dizer-sim-e-nao-no-namoro>

- <https://br.mundopsicologos.com/artigos/como-reconhecer-os-sinais-da-violencia-economica>
- https://www.ordemdos psicologos.pt/ficheiros/documentos/doc_violaancia_emo cional_e_psicolaogica_pop_geral.pdf
- https://apav.pt/publiproj/images/yootheme/PDF/Manual_Crianças_Jovens_PT.pdf
- <https://funchalnoticias.net/2017/02/15/dados-de-violencia-no-namoro-justificam-campanha-na-madeira/>

Bibliografia

- Andrade, T. A., Sampaio, M. A., & Donard, V. (2021). Análise da produção científica sobre a violência digital no namoro entre adolescentes: uma revisão sistemática. *Psico*, 51(4), 1-14.
- Teixeira, A. M., Rodrigues, A., Beires, A., & Maia, A. M. (fevereiro de 2020). (UMAR, Ed.) ART'THEMIS+: Estudo Nacional sobre Violência no Namoro.
- Ventura, M. C., Frederico-Ferreira, M. M., & Magalhães, M. J. (2013). Violência nas Relações de Intimidade: Crenças e atitudes de estudantes do ensino secundário. *Revista de Enfermagem Referência*, 95-103. doi:<http://dx.doi.org/10.12707/RIII12120>

Anexos

Anexo A – Nota introdutória ao questionário

Este questionário tem o objetivo de reunir dados sobre como os jovens madeirenses vivenciam as suas relações de namoro. Através das respostas é possível analisar os comportamentos e atitudes presentes nas relações de intimidade e perceber se estes jovens vivem relações saudáveis ou não.

Destina-se a jovens madeirenses com idades entre os 12 e os 18 anos (sendo que outras pessoas podem preencher e contactar-nos para mais informações). Conforme os resultados que serão enviados por e-mail, podemos posteriormente analisá-los em conjunto.

Os dados são confidenciais e analisados apenas pela equipa técnica do projeto, nomeadamente por uma psicóloga e assistente social com formação na área da igualdade de género e violência no namoro.

Mais tarde, os resultados poderão dar origem a estudos sobre Violência no Namoro na RAM, garantindo sempre o anonimato.

O teu contributo é muito importante!

Anexo B – Recolha de dados sociodemográficos

Preenche os campos abaixo com os teus dados. Podes usar um *nickname* para garantir o anonimato, ou nem preencher esse campo.

Relembramos que todos os dados são confidenciais e serão apenas analisados pela equipa técnica do projeto.

1. Nome/Nickname

2. Idade *

Marcar apenas uma oval.

☐ 12

☐ 13

☐ 14

☐ 15

☐ 16

☐ 17

☐ 18

☐ Outra: _____

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outra: _____

Identidade de Género

Refere-se à "experiência interna e individual sentida por cada pessoa relativamente ao género com que se identifica, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído à nascença. Pode envolver, se livremente escolhido, a modificação da aparência ou do corpo por meios cirúrgicos, farmacológicos ou de outra natureza e outras expressões de género, incluindo o comportamento, o vestuário, a expressão verbal e corporal." CIG

Pessoa cisgénero: identifica-se com o sexo com que nasceu (feminino ou masculino)

Pessoa transgénero: identifica-se com o sexo oposto ao que nasceu

Não-binária: não se identifica com nenhum dos géneros

4. Identidade de Género *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não-binária
- ☐ Cisgénero
- ☐ Transgénero
- ☐ Não sei
- ☐ Outra: _____

Orientação sexual

"Por quem se sente atraída física e/ou emocionalmente" (género/sexo)

Heterossexual: Pessoa que se sente atraída pelo sexo oposto

Homossexual: Pessoa que se sente atraída por pessoas do mesmo sexo

Bissexual: Pessoa que se sente atraída por ambos os sexos

Assexuada: Pessoa que não sente atração sexual por outras pessoas

Pansexual: Pessoa que se sente atraída por outras pessoas independentemente do seu género

5. Orientação Sexual *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Heterossexual
- ☐ Homossexual
- ☐ Bissexual
- ☐ Assexuada
- ☐ Pansexual
- ☐ Não sei
- ☐ Outra: _____

6. Nível de escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 2ºCiclo
- ☐ 3º Ciclo
- ☐ Secundário
- ☐ Universitário
- ☐ Outra: _____

7. Em que Concelho da Região vives? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Funchal
- ☐ Santa Cruz
- ☐ Machico
- ☐ Santana
- ☐ São Vicente
- ☐ Ponta de Sol
- ☐ Calheta
- ☐ Ribeira Brava
- ☐ Porto Moniz
- ☐ Câmara de Lobos
- ☐ Porto Santo

8. Estás numa relação de namoro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, estou
- ☐ Já estive
- ☐ Nunca estive

9. Qual o sexo do/a parceiro/a? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Não se aplica

☐ Outra: _____

10. Há quanto tempo estás ou quanto tempo estiveste numa relação de namoro? *
(Se nunca namoraste, podes responder "não se aplica")

Anexo C – Recolha de dados quantitativos

Questionário – Relações de Namoro

Assinala a resposta às seguintes questões, considerando a seguinte frase:

"Numa relação de namoro, é normal..."

Considera a seguinte escala:

0 – Discordo Plenamente

1 – Discordo

2 – Concordo

3 – Concordo Plenamente

1	Fazer cenas de ciúmes ou ficar chateado/a pelo/a parceiro/a não o fazer.	0	1	2	3
2	Partilhar as passwords do telemóvel e redes sociais por insistência do/a parceiro/a.	0	1	2	3
3	Influenciar a forma de vestir.	0	1	2	3
4	Utilizar problemas mentais como razão para exercer violência.	0	1	2	3
5	Proibir de conviver com amigos/as e/ou familiares.	0	1	2	3
6	Mandar mensagens/telefonar para saber onde e/ou com quem o/a parceiro/a está.	0	1	2	3
7	Ficar chateado/a quando o/a parceiro/a passa algumas horas sem responder.	0	1	2	3
8	Desculpar os atos do/a parceiro/a, porque tem problemas familiares.	0	1	2	3
9	Deixar de fazer alguma coisa para agradar o/a parceiro/a.	0	1	2	3
10	Pressionar o/a parceiro/a para iniciar relações sexuais.	0	1	2	3
11	Agredir fisicamente.	0	1	2	3

12	Desculpar os atos do/a parceiro/a, porque tem problemas económicos	0	1	2	3
13	Insultar; chamar nomes.	0	1	2	3
14	Fazer com que o/a parceiro/a se sinta mal à frente de outras pessoas; humilhar.	0	1	2	3
15	Pressionar para comprar prendas e/ou pagar saídas.	0	1	2	3
16	Desculpar os atos do/a parceiro/a, porque consome álcool/substâncias.	0	1	2	3
17	Seguir o/a parceiro/a para saber onde vai e/ou o que vai fazer.	0	1	2	3
18	Ter redes sociais partilhadas.	0	1	2	3
19	Ameaçar com a publicação de fotos íntimas e/ou mensagens pessoais.	0	1	2	3
20	Fazer o/a parceiro/a sentir-se mal por dedicar tempo a outras atividades.	0	1	2	3
21	Obrigar o/a parceiro/a a fazer algo que não gosta e/ou não quer.	0	1	2	3
22	Sentir medo do/a parceiro/a.	0	1	2	3
23	Sentir-se infeliz na relação.	0	1	2	3
24	Desconfiar do/a parceiro/a.	0	1	2	3
25	Colocar a vida do/a parceiro/a em risco.	0	1	2	3

Anexo D – Questões de exploração qualitativa

As próximas questões dizem respeito à forma como experiências as relações de violência no namoro e o nível de conhecimento sobre os meios de apoio disponíveis.

Não existem respostas certas ou erradas. Procura ser o mais sincero/a possível.

36. 1. Sentes que foste/és vítima de violência no namoro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não quero responder

37. 2. Sabes a quem recorrer se fores vítima de violência no namoro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não quero responder

38. 3. Sentes que foste/és agressor numa relação de namoro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- ☐ Não quero responder

39. 4. Sabes a quem recorrer se fores agressor numa relação de namoro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não quero responder

40. 5. Alguma vez presenciaste atos de violência no namoro de outros casais? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
☐ Não quero responder

41. 6. Sabes a quem recorrer se presenciasses algum ato de violência no namoro? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não quero responder

Espaço de partilha

As próximas questões estão relacionadas com a forma como experiencias/experienciaste as tuas relações de namoro. Nesta seção, podes ainda colocar as tuas dúvidas e deixar o teu contacto se quiseres receber os resultados deste inquérito ou que entremos em contacto contigo para responder às tuas dúvidas.

Estas questões não são de resposta obrigatória.

42. Gostarias de partilhar connosco algum episódio de uma relação que tiveste?

43. Tens alguma dúvida? Partilha por aqui.

44. Se queres que entremos em contacto contigo para te dar o resultado deste inquérito, qual a melhor forma de te contactarmos? (ex. e-mail, sms, whatsapp, ...). Deixa-nos o teu contacto!